

## **Robert Vannoy, História do Antigo Testamento, Aula 17**

### **Maldição sobre Canaã, Tabela das Nações,**

Maldição de Babel sobre Canaã (Gn 9:25-26)

Estávamos discutindo Gênesis 9, a maldição sobre Canaã, a última parte do capítulo. Fiz alguns comentários sobre a situação geral ali; chegamos ao conteúdo das declarações de maldição/bênção que Noé faz nos versículos 25-27. Então é aí que quero prosseguir e examinar o conteúdo dessas declarações. Lemos no versículo 25, Noé diz: “Maldito seja Canaã; servo dos servos ele será para seus irmãos”. Acho que a ideia de “servo dos servos ele será para seus irmãos” significa que ele será um servo completo. Ele estará sujeito a seus irmãos; é um tipo enfático de formulação. Então a questão é quem são seus irmãos? Isso será respondido para nós se você abrir o capítulo 10 e olhar o sexto versículo. O capítulo 10 é na verdade uma árvore genealógica de nações que remonta aos povos até os três filhos de Noé. Você lê no versículo 6, “os filhos de Cão: Cuxe, Mizraim, Put e Canaã”. Gênesis 9:26 diz: “Maldito seja Canaã; servo dos servos será de seus irmãos”. Seus irmãos são Cuxe, Mizraim e Put. Mizraim é a transliteração do termo hebraico para Egito. Então Mizraim é a área do Egito, Cush é frequentemente identificada com a Etiópia, mas por outro lado há uma Cush na Mesopotâmia, então há uma disputa sobre se Cush se refere ao povo que se estabeleceu na Mesopotâmia ou na Etiópia. Put é provavelmente a África Oriental ou o Sul da Arábia, há alguma controvérsia sobre isso também.

Mas acho que o que está sendo dito aqui é que os descendentes de Cão e essas pessoas, os cananeus, são o único elemento que deveríamos realmente olhar para Gênesis 10:15-20, para ver quem eram os cananeus. Ao olharmos para os versículos 15 e seguintes, “Canaã foi o pai de Sidom, seu primogênito, e dos hititas, dos jebuseus, dos amorreus, dos girgaseus, dos heveus, dos arqueus, dos sineus, dos arvadeus, dos zemareus e dos hamateus. Mais tarde, os clãs cananeus se espalharam e as fronteiras de Canaã se estendiam desde Sidom até Gerar até Gaza, e depois até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasha . Os descendentes de Canaã são aquelas pessoas que

ocuparam o que veio a ser conhecido como a terra de Canaã, que os israelitas eventualmente assumiram. Se você ler mais tarde as narrativas da conquista, você verá aquela repetição de povos, os heveus, os jebuseus, os gergaseus, os sinitas e assim por diante.

O final “-im”, acho que seria difícil de analisar. Se você voltar ao capítulo 10 para entender isso, havia muitas dessas terminações -im: “E Mizraim gerou Ludim, e Anamim, e Lehabim, e Naftuhim.” Acho que a indicação aqui é que se referem realmente a pessoas. Agora, é difícil dizer se houve algum indivíduo por trás desses povos que levava o nome no singular que depois se torna plural. É bem possível. Mas no capítulo 10, geralmente você está falando sobre povos que saíram do progenitor. Como no versículo 6, Cão é um progenitor, mas Cush, Mizraim e Put parecem ser chefes representativos de povos.

Mas os cananeus, conforme descritos no capítulo 10, são o povo que ocupou a terra de Canaã. Penso que o cumprimento disso é visto adequadamente no fato de que os cananeus eram um povo muito insignificante e subjugado nos tempos antigos. A Mesopotâmia e o Egito eram as grandes potências. Canaã era uma espécie de cruz onde essas duas potências lutavam pelo controle e os cananeus nunca se tornaram uma grande potência no antigo Oriente Próximo. O primeiro seria Canaã, o servo dos servos de seus irmãos, Cuxe como a Mesopotâmia e Mizraim representando o Egito, que os cananeus eram subservientes aos mesopotâmicos e aos egípcios.

Linha de Sete            Quando você avança para o versículo 26, você lê: “Bendito seja o Senhor Deus de Sem, Canaã será seu servo”. Esta é uma declaração interessante: “Bendito seja o Senhor Deus de Sem”. Por que isso seria colocado dessa forma? Certamente não é que Sem tivesse algo a ver com Yahweh. Se Deus é abençoado, deve ser o que Deus fará através de Sem e suas implicações. Agora, esta é a primeira vez nas Escrituras que Deus é identificado com algum grupo específico de pessoas. “O Senhor Deus de Sem.” Ele está identificado de alguma forma especial com Sem. Agora, parece-me que a implicação disso é que a linhagem de Sem será a linhagem através da qual a

semente prometida em Gênesis 3:15 acabará por vir.

Agora, é claro, no capítulo 11 você traça a linhagem de Sem até Abraão, e depois, de Abraão em diante. Mas Canaã será seu servo, isto é, Canaã será servo de Sem. E você não pode deixar de pensar no cumprimento da conquista, porque está fora da linhagem de Sem, através de Abraão, Isaque, Jacó, através dos descendentes de Jacó, os israelitas eventualmente chegam e tomam a terra de Canaã, e submeter os cananeus. De modo que quando você entra no livro dos Reis, por exemplo, você lê em 1 Reis 9: “E todo o povo que restou dos amorreus, hititas, ferezeus, heveus e jebuseus, que não eram dos filhos de Israel, seus filhos que foram deixados depois deles na terra, a quem os filhos de Israel também não foram capazes de destruir totalmente, sobre eles Salomão cobrou um tributo de serviço de dívida até o dia de hoje.” Então você não tem só a conquista, onde muitas dessas pessoas foram destruídas na hora da conquista, mas aquelas que sobraram foram submetidas a trabalhos forçados. Você realmente tem uma declaração profética aí, lembre-se que estamos no tempo de Noé. Portanto, essas declarações têm implicações de longo alcance.

**Linhagem de Jafé** Lembre-se, como eu disse, estas não são declarações de desejos ou raiva. Eles são realmente proféticos. O Espírito estava falando através de Noé nessas declarações. Gênesis 9:27: “Deus alargará Jafé, e ele habitará nas tendas de Sem; e Canaã será seu servo.” Agora, certamente, a primeira afirmação é bastante clara: Jafé será ampliada. Há alguma discussão se essa afirmação tem a ver com o número de pessoas ou geograficamente, não tenho certeza se você pode resolver isso completamente. Em Gênesis 10:2-5 você lê: “Os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. Os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma. Os filhos de Javã: Elisá, Társis, os Quitim e os Rodanim.” Agora os Madai ou os Medos estão na Mesopotâmia. Javan é geralmente associado aos gregos naquela península onde a Grécia está atualmente localizada. Alguns dos outros são difíceis de identificar. Mas, em qualquer caso, lemos que “Deus alargará Jafé, e ele habitará nas tendas de Sem”.

Agora há uma questão sobre o que essa frase significa, “habitar nas tendas de

Sem”. Alguns comentaristas dizem que indica sustento ou proteção. Jafé habitará nas tendas de Sem. Sem de alguma forma dará sustento e proteção a Jafé. Acho que Ross tem uma ideia melhor. Ross sugere que “ampliar” se refere ao território, na frase “Deus ampliará Jafé”. Habitar nas tendas de Sem implica a conquista do território pelos jafitas. Conquista, acho que há uma boa base para isso porque no Salmo 78:55 você lê: “Ele expulsou também os gentios de diante deles, e lhes repartiu uma herança por linha, e fez com que as tribos de Israel habitassem em suas tendas”. Agora, é claro, isso não está falando sobre Jafé e Sem, está falando sobre a conquista da terra de Canaã. Você percebe o que diz: “Ele fez as tribos de Israel habitarem em suas tendas”. E habitar em suas tendas nesse contexto parece implicar conquista. 1 Crônicas 5:10 diz: “E nos dias de Saul eles fizeram guerra aos hagareus, que caíram pelas suas mãos; e habitaram em suas tendas por toda a terra oriental de Gileade.” E parece novamente que o que está implícito é a conquista. Eles derrotaram essas pessoas e assumiram o controle de seu território. De modo que parece que a profecia aqui é que Jafé será ampliado e ele conquistará Sem, ele habitará nas tendas de Sem.

Ross diz que se pretende uma verdadeira conquista política, e você vê isso inicialmente nos gregos e romanos. E os gregos e romanos, inicialmente Alexandre avança para o leste e assume o controle da terra de Canaã, entre muitos outros países. Então, após a dissolução do seu reino, eventualmente os romanos assumiram o controle. Na conquista romana de Canaã, você tem o cumprimento disso. No entanto, a implicação disso é que resulta em bênçãos religiosas. Porque é através do contato com os semitas e com o povo judeu que os gregos e os romanos finalmente chegam ao conhecimento de Cristo. Assim, Deus amplia Jafé e habita nas tendas de Sem, quando eventualmente resulta em bênçãos religiosas para Jafé. Portanto, estas são declarações breves, mas têm implicações de longo alcance e são muito significativas. Alguma pergunta ou comentário?

Retorno à Maldição em Canaã

Você quer dizer que ele amaldiçoou Canaã em vez de Cão? Acho que a única coisa que se pode dizer sobre isso é que Noé percebeu que, de alguma forma, as características refletidas em Cão também estavam em Canaã, mas talvez em um grau mais elevado. O que descobrimos é que os cananeus eram um povo caracterizado por um grande comportamento imoral, conforme descrito em Levítico e em outros lugares do Antigo Testamento. Parece-me que ele percebe algo nesse sentido, mas não posso ter certeza, não há explicação aqui, basta fazer uma suposição desse tipo.

Sim, Noé acordou do vinho e sabia o que seu filho mais novo havia feito com ele, e então disse: “Maldito seja Canaã”. A Nota Bíblica de Estudo da NVI diz: “Alguns afirmam que o filho de Cão deveria ser punido por causa do pecado de seu pai”. Mas então continua dizendo que é melhor sustentar que Canaã e seus descendentes seriam punidos porque seriam ainda piores do que Cão. Veja Levítico 18, acho que o último é provavelmente mais apropriado.

F. A Tabela das Nações em Gênesis 10 Vamos prosseguir para F. “A tabela das nações em Gênesis 10,” não vou entrar nisso em detalhes, devo mencionar que há um bom artigo sobre Gênesis 10 no *Novo Dicionário Bíblico*. Ele tenta identificar muitas dessas pessoas. Há muita obscuridade e discussão com muitos desses nomes. Mas, se você quiser trabalhar mais nisso, pode dar uma olhada nesse artigo. Acho que isso está na sua bibliografia. Cerca de um terço da página 11, TT Mitchell, “Nation, table of-” no *New Bible Dictionary*.

No capítulo 10, onde você tem esta tabela das nações, você tem algo único na literatura antiga. Não há paralelo com isso, não como no relato do dilúvio, onde há alguns paralelos com histórias da criação, mas não há paralelo com o capítulo 10, onde a unidade da raça humana remonta aos ancestrais originais. Neste caso, é dos três filhos de Noé que todas essas pessoas vieram. O capítulo é na verdade uma ampliação dos versículos 18 e 19 do capítulo 9. Veja 18 e 19, pouco antes do interlúdio do incidente com Noé. Os versículos 18 e 19 dizem: “E os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, e Cão, e Jafé. Cam é o pai de Canaã.” Canaã é de particular interesse, porque são os

cananeus que vão ter contacto com os israelitas. “Estes são os três filhos de Noé: e deles se espalhou toda a terra.” O Capítulo 10 explica essa afirmação. Como toda a terra foi espalhada pelos três filhos de Noé? Portanto, é uma árvore genealógica de povos ou nações, e não tanto de pessoas individuais. Em muitos casos, as nações começaram com uma determinada pessoa. Isso volta à pergunta feita anteriormente.

Algumas das nações são bastante conhecidas e algumas delas são muito obscuras. No versículo 6 você tem Mizraim, que é o Egito. No versículo 22 você tem Elão e Assur, que são exemplos de nações bem conhecidas. Existem várias formas plurais que já mencionamos com a terminação “-im”. Você não encontra esse tipo de coisa nas genealogias de indivíduos, mas há várias delas neste capítulo. Você também tem o outro tipo de forma que você vê, por exemplo, no versículo 16 e seguintes, os cananeus e os jebuseus. A terminação “-ite”, os amorreus, os girgaseus, os heveus, os arquitas, os sineus e os arvaditas. É como dizer os ingleses, ou os franceses, ou algo desse tipo. É mais uma indicação de povos ou nações do que de indivíduos.

Nimrod Agora, a única exceção está no versículo 8 e seguintes, onde você lê Cuxe gerou Nimrod. Agora você se lembra da discussão sobre Cuxe estar na Mesopotâmia, neste ponto parece claramente ser a Mesopotâmia, porque diz: “Cush gerou Nimrod”. E isso parece ser um indivíduo, porque “ele começou a ser poderoso na terra. Ele era um poderoso caçador diante do Senhor: portanto é dito, assim como Nimrod, o poderoso caçador diante do Senhor. E o princípio do seu reino foi Babel, e Erech, e Accad, e Calneh, na terra de Sinar. Dessa terra saiu Assur e construiu Nínive.” Parece ser aquela região da Mesopotâmia, e ele parece ser um indivíduo muito significativo, tão significativo que foi apresentado nesta tabela de nações. Seu nome é Nimrod. Tem havido muita discussão sobre quem foi Nimrod, e nenhuma solução realmente para identificá-lo com alguma figura histórica conhecida. Alguns propuseram que foi Naram Sin de Akkad, que foi por volta de 2.220 aC. Finegan discute Naram Sin, mas ele não discute Nimrod na página 46 e seguintes. Não creio que saibamos quem foi Nimrod, mas deve ter sido um indivíduo significativo. Há um artigo em sua bibliografia, de WH

Bithspen, “Quem foi Nimrod?” onde ele discute algumas das possibilidades sem muita certeza e conclusão.

Quem foi o público inicial? Agora, no que diz respeito ao propósito do capítulo que já mencionei, é rastrear as pessoas até os três filhos de Noé. Mas parece ser para dar àqueles para quem isto foi escrito pela primeira vez a informação de como os povos que eles conheciam se relacionavam com aqueles três filhos. Agora, a questão é para quem isso foi escrito primeiro? E não podemos ter tanta certeza sobre isso. Observe algumas coisas sobre isso. O Dilúvio já havia acontecido. Versículo 1: “Ora, estas são as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cão e Jafé; e a eles nasceram filhos depois do dilúvio.” Nimrod era uma figura histórica conhecida. Babilônia e Nínive já estavam estabelecidas. Você encontra isso nos versículos 10 e 11. Sodoma e Gomorra ainda não haviam sido destruídas, porque quando os cananeus são destruídos, suas fronteiras dizem: “quando você for para Sodoma e Gomorra”. E, curiosamente, a confusão de línguas já havia ocorrido. Versículo 13: “Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, nas suas terras, segundo as suas nações.” Agora, a história da torre de Babel não acontece até o capítulo 11. Mas você vê a sequência neste ponto. Você está trabalhando com os três filhos de Noé e como tudo isso se desenvolveu a partir dos três filhos de Noé. O autor colocou isso no final da história de Noé, antes de ele nos contar sobre a torre de Babel. Mas todos esses povos se desenvolvem com suas diferentes línguas e idiomas e, claro. Isso é descrito posteriormente no capítulo 11. Portanto, alguém sugeriu que isso pode muito bem ter sido escrito por volta da época de Abraão, e isso faria sentido. Parece que a maioria desses povos teria sido conhecida por volta da época de Abraão (cerca de 2.000 aC).

Como Moisés obteve suas informações? Moisés teve que trabalhar com fontes, com o material inicial do livro de Gênesis. Moisés não existia na época de Abraão ou antes da época de Abraão. Como ele conseguiu informações sobre essa época, sobre Noé, por exemplo? Como ele conseguiu a informação sobre Abraham? Ele devia ter algum

material à sua disposição. Então, presumo que ele trabalhou com registros já escritos de épocas anteriores para compor as partes do livro de Gênesis, bem, todo o livro de Gênesis, aliás. Isso é anterior à época de Moisés porque Moisés aparece nos primeiros capítulos de Êxodo. Poderia ter sido revelado. O Senhor poderia ter dito essas coisas a ele. Essa é uma possibilidade. Mas parece que com a escrita das Escrituras em geral, quero dizer, se você olhar para o livro dos Reis, fica claro que ele trabalhou com fontes escritas. No livro de Samuel, fica claro que o autor trabalhou com fontes. Em Crônicas você tem os escritos do profeta Samuel mencionados explicitamente. Quais foram os escritos do profeta Samuel? Ele deve ter mantido alguns registros de seu tempo. A pessoa que compilou o livro de Samuel deve ter usado esses registros. Portanto, não é algo incomum em outras partes das Escrituras que os escritores de livros que examinam longos períodos históricos utilizem fontes de informação anteriores ao seu tempo. E na verdade um milênio antes de Abraão. É por isso que muitas vezes, quando falamos sobre fontes, especialmente para os evangélicos, parece uma espécie de concessão à crítica das fontes. Isso é algo bem diferente disso. Só que acho que esses historiadores pesquisaram seu material. Muito parecido com o que um historiador faria hoje. Agora o Espírito Santo supervisionou isso para que o que eles utilizaram e o que escreveram estivesse livre de erros. Não há problema em usar fontes (cf. Lucas 1:1-4). O problema surge quando você começa a dizer que este livro é composto por um número X de fontes e elas são contraditórias. Agora, um documento J de criação é diferente de um documento P de criação. Os dois não podem ser harmonizados. Eles são contraditórios e não são historicamente precisos ou confiáveis. Então você tem um problema real. Alguma outra pergunta sobre a mesa das nações em Gênesis 10?

G. A Torre de Babel e a confusão de línguas (Gênesis 11:1-9)      Isso nos leva a G.  
“A torre de Babel e a confusão de línguas, Gênesis 11:1-9.” Deixe-me ler esses versículos: “Toda a terra era de uma mesma língua e fala”. Veja agora, voltamos antes do tempo em que todas essas pessoas se desenvolveram: “ À medida que os homens se moviam para o leste, eles encontraram uma planície em Sinar e se estabeleceram lá. Eles



disseram uns aos outros: 'Venham, vamos fazer tijolos e assá-los bem'. Eles usaram tijolo em vez de pedra e alcatrão como argamassa. Então eles disseram: 'Venham, vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus, para que possamos fazer um nome para nós mesmos e não sermos espalhados pela face de toda a terra'. Mas o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. O Senhor disse: 'Se, como um só povo que fala a mesma língua, começarem a fazer isso, então nada do que planejam fazer será impossível para eles. Venha, vamos descer e confundir a língua deles para que não se entendam. Então o Senhor os espalhou dali por toda a terra, e eles pararam de construir a cidade. Por isso foi chamada de Babel – porque ali o Senhor confundiu a língua do mundo inteiro. Dali o Senhor os espalhou por toda a face da terra .”

Por que Deus interveio na Torre de Babel? Agora, o que encontramos nessa história é como a multiplicidade de pessoas é descrita no capítulo 10. No capítulo 10, como mencionei, a diferença de linguagem já é mencionada. Então agora vemos qual foi a causa desta divisão das pessoas em muitos grupos linguísticos. Acho que podemos dizer que o capítulo pretende claramente ser tomado como um registro de algo que realmente aconteceu, uma ocorrência histórica. Muitos diriam que é mito ou lenda. Muitos o classificariam, como discutimos anteriormente, como uma lenda etnológica. Você pode usar a história para explicar por que existem tantos idiomas. Mas é apresentado aqui como uma história direta. Penso que grande parte da atitude de alguém em relação a essa questão repousa na atitude básica de alguém em relação às Escrituras. Quer seja apresentado de maneira confiável e confiável, significa que aconteceu ou não. As Escrituras certamente afirmam fazer isso. Não há razão para suspeitar que isso não esteja acontecendo aqui.

Agora surge a pergunta, que não é tão fácil de responder, qual era a torre que estavam construindo? Por que Deus interveio? O que havia de tão perturbador no que eles estavam fazendo? Na maioria dos tratamentos, você descobrirá que a torre de Babel está associada aos zigurates da Mesopotâmia. Você provavelmente já viu fotos desses

edifícios em camadas, estruturas semelhantes a pirâmides de degraus que foram construídas na Mesopotâmia. Existem várias teorias sobre seus propósitos. A teoria principal é que era o trono da divindade e o altar da divindade. Era uma espécie de montanha a partir da qual a divindade governaria o mundo. Agora, se você se lembra de ter lido em Finegan, ele diz na página 50, discutindo a Terceira dinastia de Ur, que é 2.000 aC, ele diz: “O primeiro rei foi Ur Namu, que assumiu o novo título de rei de Ur e Acad, cujo mais poderoso trabalho foi a construção do grande zigurate em Ur. O zigurate que ficava na Babilônia e hoje Hamurabi, a casa da plataforma do céu e da terra de Ur. Tornou-se mais famosa e foi lembrada na tradição bíblica como a Torre de Babel.” Então ele está dizendo que o zigurate, construído por Hamurabi, que seria por volta de 1700 a.C., é o que é lembrado aqui na tradição bíblica como a torre de Babel. Mas ele diz que o zigurate de Ur é o mais bem preservado de todos os monumentos deste tipo e assim por diante. Isso teria que assumir que o material aqui é um tipo de coisa muito lendária, ligado ao zigurate que Hamurabi construiu por volta de 1700 a.C. Mas estamos falando de algo construído muito antes de 1700 a.C. Isto foi antes desta multiplicidade de línguas e povos se desenvolver . Portanto, não creio que possa haver qualquer ligação entre qualquer zigurate existente atualmente na Mesopotâmia e a Torre de Babel.

**O Propósito da Torre de Babel** Muitas pessoas tentam explicar a ira do Senhor com base no fato de que se tratava de algum tipo de adoração pagã praticada nesses zigurates. É interessante se você olhar para a palavra hebraica para “torre”, o versículo 4 diz: “Vai, vamos construir para nós uma cidade e uma torre”. A palavra hebraica é *migdol* . Vou colocar no quadro para aqueles que estudaram hebraico. Se você observar o uso desse termo, descobrirá que ele é frequentemente usado no contexto de fortificações e torres de defesa. 2 Crônicas 26:9: “Além disso, Uzias construiu torres em Jerusalém, na porta da esquina, e na porta do vale, e na esquina do muro, e as fortificou. Também construiu torres no deserto e cavou muitos poços, porque tinha muito gado.” Parece que o propósito deles era militar. Em Deuteronômio, falando sobre os cananeus, você lê em 1:28: “Para onde iremos, nossos irmãos desanimaram os nossos corações, dizendo: O povo é maior e

mais alto do que nós; as cidades são grandes e muradas até o céu.” Lá você não tem a palavra “torre” usada, mas você tem cidades que são muradas, mas elas estão “muradas até o céu”. Você vê em Gênesis 11:4, “vamos construir uma cidade e uma torre cujo topo alcance o céu”. É um tipo semelhante de expressão. Você tem a mesma expressão em Deuteronômio 9:1. “Hoje você passará o Jordão, para possuir nações maiores e mais poderosas do que você, cidades grandes e cercadas até o céu.” “Fortificados até o céu”, há uma série de outras referências que possuem torres que têm a ideia de fortificação. Agora, talvez o que esteja acontecendo aqui em Gênesis 11:4 é que a Babilônia e as pessoas que construíram esta cidade queriam torná-la um centro de poder político e um tipo de controle tirânico para o resto da humanidade. Isso é apenas uma sugestão, algum tipo de controle e domínio absoluto.

Você percebe no versículo 4 que diz não apenas façamos uma torre que chegue até o céu, mas também façamos um nome. Eles queriam ser pessoas com um nome. Eles queriam ser pessoas proeminentes. Essa ideia é rastreada, você já se lembra no capítulo 4, versículo 17: “E Caim conheceu sua mulher; e ela concebeu e deu à luz Enoque: e ele construiu uma cidade, e chamou o nome da cidade, segundo o nome de seu filho, Enoque.” Isso está na linha de Caim. E em Gênesis 6:4, quando você está naquele relato dos filhos de Deus e das filhas dos homens: “Havia gigantes na terra naqueles dias; e também depois disso, quando os filhos de Deus tiveram as filhas dos homens e lhes geraram filhos, eles se tornaram os homens poderosos que houve na antiguidade, homens de renome”. Portanto, há descendentes dessas relações polígamas dos reis das cidades-estados, se é assim que você entende Gênesis 6:4, “homens de nome”. Parece que já estava junto com a violência na terra. Portanto, parece-me que pode ser que esse tipo de ideia esteja envolvido no capítulo 11 na construção da torre de Babel, isto é, a exultação do poder humano à parte de Deus. Portanto, o propósito da torre seria a satisfação do orgulho humano, uma tentativa de estender o governo tirânico e Deus intervém. Ele interrompe a construção disso e dispersa o povo.

Confusão das Línguas

Agora isso nos leva a esta confusão da questão da língua

porque Deus diz: “ ‘Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isso eles começam a fazer: e agora nada lhes será impedido do que eles imaginaram fazer. Vá, desçamos e confundamos ali a língua deles, para que não entendam a fala um do outro.’ Então o Senhor os espalhou dali por toda a terra; e pararam de construir a cidade. A pergunta frequentemente feita é: até que ponto os resultados do estudo das línguas correspondem a Gênesis 11:1-9? Aqueles que estudam línguas dir-nos-ão que a língua se desenvolve através de um processo longo e lento e que todas as línguas estão em fluxo, por assim dizer. Eles estão todos em constante processo de mudança e você pode ver isso hoje. Você pode ver isso se observar um período de anos com determinados idiomas. Podemos ver isso no inglês, na forma como mudou nas últimas centenas de anos. Agora, certamente Gênesis 11:1-9 não exclui esse tipo de desenvolvimento de linguagem, mas levanta um importante ponto de interpretação: o versículo 7 fornece a causa para a dispersão? O versículo 7 diz: “Desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entendam a linguagem uns dos outros. Então o Senhor os dispersou”. É a confusão de línguas que causa a dispersão, ou o versículo 8 fornece os meios para a realização da confusão de línguas no versículo 7? Por outras palavras, será porque as pessoas se dispersaram e depois, à medida que se isolaram e se estabeleceram em locais diferentes, gradualmente evoluíram línguas diferentes? O versículo 7 causa as dispersões no versículo 8 ou o versículo 8 fornece os meios para a realização da confusão de línguas no versículo 7? A visão mais comum, e a mais aceita por nós, é que o ato imediato de Deus foi a confusão de línguas por algum meio não especificado.

Não sabemos como ele fez isso. Mas houve um ato imediato de Deus: “desçamos e confundamos ali a sua linguagem”. Ele fez isso. Não sabemos exatamente como, mas ele confundiu a língua das pessoas para que não se entendessem. Isso causou a dispersão.

Você tem gente que não consegue se comunicar, e quem consegue se comunicar se junta e aos poucos você tem dispersão. Portanto a intervenção divina seria a confusão de línguas. A dispersão foi o resultado. Se for esse o caso, os atuais processos de desenvolvimento da linguagem não estão envolvidos aqui, portanto há intervenção divina.

Uma possibilidade alternativa que alguns têm defendido é o ato imediato de dispersão de Deus. Novamente por meios não especificados, mas ele dispersou o povo. Ele os dispersou e então as línguas foram confundidas de acordo com processos atualmente observáveis, à medida que as pessoas foram separadas. Então a intervenção divina estaria na dispersão. Os linguistas dizem-nos que a separação de dois grupos de pessoas que falam a mesma língua, que estão isolados, resultará com o tempo em duas línguas ininteligíveis, o que é interessante. Isso está demonstrado, a separação de pessoas com a mesma língua, dado um certo período de tempo, terá línguas mutuamente ininteligíveis. Então essa é uma segunda proposta que alguns fizeram. Talvez ambos estivessem envolvidos.

Uma terceira proposta é que talvez ambos estivessem envolvidos. Talvez Deus tenha intervindo, confundindo as línguas que as fizeram dispersar, e então esse processo de diferenciação natural das línguas recomeça e continua. Ora, os linguistas que estudam línguas dizem-nos que existem tantas línguas, e que diferem tão amplamente, que não é possível rastreá-las até uma unidade original. Eles podem, no entanto, ser rastreados até um número relativamente pequeno de línguas originais. Isso parece combinar com isto, se Deus confundiu as línguas, não sabemos quantas línguas, mas poderia ter sido um número relativamente pequeno e então todas estas centenas e milhares de línguas que conhecemos hoje se desenvolveram depois disso.

Neste livro, *Ciência Moderna e Fé Cristã*, está na sua bibliografia, há um comentário no artigo de um professor, bem no meio, “Cristãos e Antropologia”, sobre uma linguagem que é interessante. Eles salientam que todas as línguas de hoje, ao longo de toda a história registada, têm sofrido mudanças incessantes e constantes. É mais acelerado em alguns do que em outros, mas todos os idiomas estão em constante mudança. Além disso, todos os grupos linguísticos ou dialetais que não constituem uma comunidade homogênea ou interactiva estão a mudar de tal forma que se tornam mutuamente cada vez menos inteligíveis. Assim, em algumas áreas do Sudão, na África, a poucas horas de caminhada um do outro, falam línguas mutuamente ininteligíveis, embora ambas sejam derivadas da mesma língua original. Este processo continua ao

longo da história. Para que as línguas sejam tão diferentes como , agora vou ler uma longa lista de línguas, como as línguas modernas do inglês, alemão, holandês, dinamarquês, norueguês, sueco, irlandês, escocês, gaélico, galês, lituano, polaco, Russo, boêmio, português, francês, italiano, romeno, albanês, grego, iraniano, hindu, para não mencionar as já extintas línguas clássicas das quais muitas delas derivam, o latim e o sânscrito. Além de muitas outras menos conhecidas, pode-se demonstrar que resultam de processos regulares de mudança da mesma língua chamada indo-europeia pelos linguistas. Da mesma forma, pode-se demonstrar que o indo-europeu e o hitita, agora extintos, derivam de línguas ainda mais antigas. Veja, você obtém esses estoques de línguas de volta a um grupo original, um grupo bastante pequeno de línguas. É uma coisa incrível.

É claro que esse processo hoje provavelmente foi um pouco restringido pela comunicação moderna. O inglês está se tornando uma língua global. Eu acho isso interessante. Stigers aponta em seu comentário sobre Gênesis, que também está no meio da página 11, que um assiriologista descobriu que existe uma relação muito definida entre as línguas dos nativos da América Central e do Sul, das ilhas do Pacífico e da Suméria e Egípcio. Então você vê a mudança da Suméria, da Mesopotâmia e do Egito para a América do Sul e as ilhas do Pacífico. E encontre conexões entre as línguas dessas pessoas. Alguma pergunta ou comentário?

Transcrito Johnathan Clancy  
Editado por Ted Hildebrandt  
Edição final por Rachel Ashley  
Renarrado por Ted Hildebrandt